



**TRABALHO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA BRASILEIRA ENTRE 2008 E 2012**

WORK AT OLD AGE: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE  
BRAZILIAN LITERATURE FROM 2008 TO 2012

TRABAJAR EN LA VEJEZ: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE  
LA LITERATURA BRASILEÑA ENTRE 2008 Y 2012

**Thales Batista de Lima**  
[thalesbatista@gmail.com](mailto:thalesbatista@gmail.com)  
UFPB

**Diogo Henrique Helal**  
[diogohh@yahoo.com.br](mailto:diogohh@yahoo.com.br)  
UFPB

## TRABALHO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA ENTRE 2008 E 2012

### Resumo

O artigo analisa a produção científica em Administração sobre o trabalho na terceira idade, com base nos artigos de congressos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e dos principais periódicos nacionais em Administração. O artigo aborda a temática do trabalho na terceira idade, a existência desse mercado de trabalho no país, preocupações, desafios e possibilidades. A revisão sistemática da literatura brasileira baseia-se na análise de oito dimensões. Os resultados mostram o quanto esse assunto ainda é incipiente na literatura brasileira em estudos de Administração. Portanto, é necessário mais investimento na investigação do trabalho na terceira idade, visto que o envelhecimento populacional já é uma realidade no mundo social brasileiro, que impacta as organizações em sua reconfiguração das forças de trabalho para a inserção dos idosos.

**Palavras-chave:** Trabalho; Terceira Idade; Produção Científica em Administração; Revisão da Literatura; Envelhecimento Populacional.

### Abstract

The article analyzes the scientific production in management about the work at old age, based on conference papers of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration (ANPAD) and the main Brazilian journals in Administration. The article addresses the topic of working into old age, the existence of this labor market in the country, concerns, challenges and possibilities. The systematic review of Brazilian literature is based on eight dimensions of analysis. The results show how this issue is still incipient in Brazilian literature in management studies. Therefore, more investment in research of work into old age is necessary because population aging is already a reality in the Brazilian social world, which impacts the organizations in its reconfiguration of the labor force for the insertion of the elderly.

**Keywords:** Work; Old Age; Literature in Management Studies; Literature Review; Population Aging.

### Resumen

El artículo analiza la literatura científica sobre el trabajo en la vejez, sobre la base de los artículos conferencia de la Asociación Nacional de Estudios de Posgrado e Investigación en Administración y artículos de las principales revistas sobre la administración en Brasil. El artículo habla sobre el trabajo en la vejez, la existencia del mercado de trabajo en el país, las preocupaciones, desafíos y oportunidades. La revisión sistemática de la literatura brasileña se basa en ocho dimensiones de análisis. Los resultados muestran cómo este tema es aún incipiente en la literatura brasileña en los estudios de gestión. Por lo tanto, una mayor inversión en el trabajo de investigación en la vejez es necesario porque el envejecimiento de la población ya es una realidad en el mundo social brasileño, lo que afecta a las organizaciones en su reconfiguración de la fuerza de trabajo para la inclusión de las personas mayores.

**Palabras Clave:** Trabajo; Seniors; La Producción Científica en los Estudios de Gestión; Revisión de la Literatura. Envejecimiento de la Población.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida das pessoas tem gerado um desafio para governos, para as políticas públicas voltadas, por exemplo, ao bem-estar e saúde dessas pessoas mais velhas; para as organizações privadas, em suas ações de recursos humanos de reinserção no mercado de trabalho e de sua inclusão no ambiente de trabalho; e, até mesmo para a esfera familiar.

A estrutura da sociedade tem se modificado no decorrer dos anos; a expectativa de vida tem aumentado em todo o mundo e as pessoas têm tido a oportunidade de começar uma segunda carreira, o que antes não seria possível devido à mortalidade prematura (CAMBOIM *et al*, 2011; FRANÇA; SOARES, 2009). Nesse contexto, o processo de envelhecimento humano vem ganhando espaços cada vez maiores no cenário nacional ao longo da segunda metade do século XX, na qual o expressivo aumento da longevidade aponta para a necessidade de se compreender a velhice e suas consequências, nos âmbitos individual e social (LOCATELLI; FONTOURA, 2012).

Para se ter uma melhor noção, a expectativa de vida da população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem aumentado consideravelmente: em 1998 a expectativa de vida era de 68,1 anos, já em 2005 esta expectativa passou para 71,9. Em 2010 a expectativa chegou ao patamar de 73,1 anos. Porém, esses números são baixos quando comparados ao Japão, por exemplo, onde a expectativa de vida da população é em média 82,6 anos, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (CAMBOIM *et al*, 2011).

O envelhecimento populacional tem revelado crescimento exponencial e cuja projeção para o ano de 2025 mostra que o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos será de 32 milhões no país (GUERRA; CALDAS, 2010; VANZELLA *et al*, 2011). Segundo Souza (2012), baseando-se nos dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), entre 2002 e 2009, verifica-se nos grupos de idade da população com 20 anos ou mais a continuidade da redução da participação relativa dos jovens (de 28,3% para 25,9% da população com vinte anos ou mais) e, em menor medida, dos adultos (de 44,2% para 42,4%), como resultado de mudanças demográficas e, simultaneamente, aumento da participação dos idosos como maduros ou velhos, de 27,7% para 31,7%, traduzindo o envelhecimento populacional.

Sánchez (1980) comentava já na década de 1980 que por muito tempo o Brasil foi um país de jovens e, assim, as políticas de emprego direcionavam-se predominantemente para este

público. Nas organizações, ainda hoje, as preocupações predominantes da área de Gestão de Pessoas dizem respeito a recrutar, selecionar, contratar, treinar, desenvolver e reter a uma grande parcela de trabalhadores considerados mais jovens. Porém, o envelhecimento é um fenômeno real que se desdobra nas organizações, na qual esta requer políticas de pessoal que envolva melhor o idoso no seu trabalho e desenvolver medidas que favoreçam uma harmonia na relação intergeracional.

Segundo Locatelli e Fontoura (2012), a preocupação com o envelhecimento populacional e suas consequências surgiu nos países desenvolvidos, o que se reflete em maior número de pesquisadores e de publicações reconhecidas, como é o caso do *The Journals of Gerontology* (primeiro periódico sobre o assunto publicado nos Estados Unidos em 1946) e do *The Gerontologist* (publicado desde 1961).

Para Carvalho (2009), inicialmente a discussão acerca do envelhecimento da população era restrita às questões da área de saúde física e mental. No entanto, hoje em dia já é possível encontrar pesquisas que contemplam outras áreas de estudo, como a oferta de serviços, a arquitetura, a moda, a publicidade, entre outros. No campo da Administração, contudo, o número de pesquisas sobre o tema ainda se revela incipiente.

No Brasil, percebe-se que ainda não há muita clareza de como lidar com estas novas demandas e como responder aos desafios inerentes a esta fase da vida. Para Fontoura e Piccinini (2012), na pesquisa acadêmica constata-se que temas relativos a trabalho e especialmente aqueles voltados para a gestão de pessoas idosas ainda são pouco difundidos na academia brasileira.

O presente trabalho tem o objetivo de desenvolver uma análise acerca da produção científica em Administração sobre o trabalho na terceira idade, com base nos artigos de eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e dos principais periódicos nacionais em Administração no período correspondente aos anos de 2008 a 2012.

Assim, foi realizado um levantamento dos trabalhos sobre o tema em estudo nas publicações citadas anteriormente e, concomitantemente, foi preparado um mapeamento desses trabalhos, cuja análise apresenta o detalhamento da quantidade de artigos produzidos nos eventos e periódicos selecionados nos últimos cinco anos, bem como dos temas propostos pelos artigos vinculados ao assunto do trabalho na terceira idade. Além disso, expõe-se a autoria destes artigos, as referências mais utilizadas, os procedimentos metodológicos de tais

artigos, entre outros aspectos tidos como relevantes para uma análise consistente sobre a produção científica existente nesse assunto.

O artigo está estruturado em cinco capítulos, cuja descrição é a seguinte: a Introdução com a explicitação do objetivo do trabalho; a Fundamentação Teórica que abrange as seções O trabalho na terceira idade e O mercado de trabalho para a terceira idade no Brasil; a Metodologia apresenta como procede a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e o seu processo de coleta e análise dos dados; a Análise dos Resultados abarca a discussão de oito dimensões; por fim, têm-se as Considerações Finais do trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O trabalho na terceira idade**

O trabalho é fator de sobrevivência e realização pessoal na vida da maioria dos indivíduos. No entanto, ainda há poucas pesquisas sobre o trabalho voltado para a população da terceira idade, que se refere às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos conforme classificação cronológica da Organização Mundial da Saúde. Raros estudos têm por objetivo verificar a opinião dos idosos nesse período da vida em que se encontram para compreender melhor a atribuição dada ao trabalho por eles e observar o interesse deles quanto a sua autopercepção no processo de envelhecimento, considerando ganhos e perdas nesse trajeto (GUERRA; CALDAS, 2010).

Argimon, Lopes e Nascimento (2006), por exemplo, alegam que é comprovada a importância do trabalho na qualidade de vida dos idosos, já que influencia no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional destes. Por sua vez, Souza *et al* (2010) exprimem que além de o trabalho proporcionar o salário, meio para satisfazer as necessidades humanas, ele funciona como elemento central na manutenção da autoestima. O ambiente de trabalho possibilita a oportunidade de contatos com outras pessoas, bem como com atividades diferentes das domésticas. É nesse ambiente que os indivíduos podem desempenhar funções que, mesmo sendo rotineiras, têm reconhecimento social.

Logo, compreende-se que, atrelado à fonte de ganho econômico, o trabalho pode expressar atividade e dignidade. Enquanto para algumas pessoas a noção de trabalho é associada a uma

atividade desgastante da qual procuram escapar a todo custo na espera do feriado, das férias ou do fim de semana, para alguns idosos o trabalho é atribuído como a realização da própria vida, independentemente de qual atividade seja executada.

Salgado (1980), Santos (2002) e Veras (1999) alertam que a transição de um período ativo para outro sem motivações objetivas e reconhecimento social, com diminuição do padrão de vida e com exteriorizações físicas do envelhecimento, acarreta perdas significativas do *status* social e financeiro ao indivíduo. Aquele que não trabalha não está de acordo com os padrões morais da sociedade moderna. Isso repercute até mesmo naqueles que já trabalharam, adquiriram o direito à aposentadoria e, quando se aposentaram, continuam vítimas dessa ética. Os indivíduos, mesmo depois de terem passado a maior parte de suas vidas desempenhando uma atividade, sentem-se, quando longe dessa atividade, incompletos e/ou inúteis por estarem fora do mercado de trabalho.

Na sociedade capitalista, o trabalho é o maior preditor da qualidade de vida uma pessoa (VERAS, 1999). Isto pode ser evidenciado nas imagens dos idosos quando relatam a velhice como perda de capacidade laborativa e aposentadoria, por exemplo. Segundo Hummel (1998), a imagem da velhice na sociedade pós-industrial é frequentemente apresentada como fator negativo quando baseada na decadência física.

O envelhecimento pode ser visto como um processo de desorganização crescente caracterizado pelo desaparecimento das potencialidades do indivíduo, substituídas pelas limitações e disfuncionalidades, levando o indivíduo ao isolamento e forçando-o a adaptar-se a uma nova realidade, acarretando um desafio pelo qual não se preparou durante os anos (ANGERAMI-CAMON, 1992; MARQUEZ FILHO, 1998).

Dessa maneira, os idosos se veem, por vezes, tendo que se “moldarem” para o que a sociedade dita como positivo para ser aceito socialmente, e até mesmo, para se reinserirem no mercado de trabalho. Como o comportamento da sociedade privilegia a juventude e a beleza, os próprios velhos tentam evitar a classificação de velhice. Desse modo, recorrem aos mecanismos tradicionais como pintar cabelos e cirurgias plásticas, seguindo o que a sociedade aponta como moda, temas de interesse e atitudes para se manterem jovens, inclusive negando a própria idade (MOTTA, 2002).

Aranha (2007) acrescenta que os aspectos culturais interferem na maneira de olhar o envelhecimento e, conseqüentemente, na forma como a pessoa idosa vai se constituir nesse meio. Essa autora diz que a possibilidade de envelhecer de maneira bem-sucedida depende, dentre outros fatores, da história de vida e da forma como cada um entende o processo de envelhecimento.

A sociedade brasileira vive na expectativa constante de ser adulta. A criança ou o adolescente projeta seu futuro imaginando um adulto jovem formado e trabalhando, nunca se vendo como um velho feliz. Nesse contexto, o próprio idoso se autodiscrimina como alguém que já cumpriu suas tarefas na vida e não tem mais função alguma. Nessa sociedade, a cultura da velhice infeliz é aceita como natural, sendo permanente e sempre realimentada. É óbvio que se faz necessário eliminar essa ideologia preconceituosa (SALGADO, 1980).

A própria aposentadoria, criada inicialmente, no período pós-guerra na Europa, como uma forma de humanização dos efeitos da senescência, provendo de mínima seguridade material ao idoso, tem conotações que partem do próprio, resultando em uma percepção de insulto e exclusão antecipada, principalmente quando esses indivíduos, durante a fase laborativa, possuíam alto prestígio e poder profissional (GUERRA; CALDAS, 2010).

Salienta-se ainda que, a aposentadoria não significa necessariamente que um indivíduo deixe o mercado de trabalho, pois a legislação brasileira permite a volta do aposentado para a atividade econômica sem nenhuma penalidade, exceto para as pessoas que se aposentam por invalidez (CAMARANO *et al*, 2012). Enfim, França (2009) afirma que a aposentadoria é o contraponto do trabalho, mas seu conceito vem se modificando, já que um número crescente de aposentados prefere continuar trabalhando. É possível que, independentemente da remuneração, aqueles que continuam ativos profissionalmente desenvolvam senso de maior utilidade e obtenham maiores oportunidades para interação social.

Seja por prazer ou por um salário extra, o número de aposentados que trabalham em meio expediente aumentou gradualmente ao longo dos últimos anos. Não obstante, nem todos os trabalhadores têm nível alto de envolvimento ou satisfação com o trabalho. Salienta-se que, alguns precisam parar de trabalhar por motivos de saúde ou desejam dedicar-se a outras atividades não-laborativas, na aposentadoria (FRANÇA, 2009). Vale ressaltar que, a decisão da aposentadoria pode acontecer em um período familiar conturbado. Bengtson (2001) relata que há pessoas entre 50 a 60 anos que podem estar enfrentando a responsabilidade do

pagamento da universidade de seus filhos e a responsabilidade pelo cuidado com seus pais mais velhos, sogros e, em alguns casos, dos netos. Por isso, alguns idosos preferem adiar o pedido da aposentadoria.

Interessante notar que as pesquisas de Triandis e Bhawuk (1997) indicam que, nos países de cultura coletivista, como o Brasil, cuidar dos pais mais velhos é muito mais comum do que nos países de cultura individualista, como a Nova Zelândia. Apesar da cultura coletivista, a aposentadoria no Brasil não é apreciada como direito conquistado, mas sim como momento de mudança de papel social, quase sempre estigmatizado. Os idosos, no Brasil, vivem frequentemente angustiados com a desvalorização das aposentadorias e pensões, não apenas pela questão econômica em si, mas, sobretudo em decorrência da perda de valor social. A ausência do trabalho, muitas vezes, é o que dá concretude ao envelhecimento. Por sua vez, a ausência do exercício do direito à aposentadoria, dado o não cumprimento dos deveres em relação à Previdência Social, pode levar o idoso à situação de pobreza absoluta. Quando essa questão está associada ao alcoolismo e/ou desestruturação familiar, potencializa-se a possibilidade da vida em situação de rua, na qual o indivíduo passa a ser duplamente excluído, ou seja, por ser velho e por ser pobre (SOUZA *et al*, 2010).

Assim, para aqueles de grande identificação com a carreira, a continuidade em um trabalho provisório parece resgatar a autovalia ou autoestima (KIM; FELDMAN, 2000). Para tanto, França (2009) atenta que cabe aos governos a redução de impostos, visando às possibilidades de criação de empregos temporários e de meio-expediente para estudantes, mulheres com filhos menores e, claro, para os aposentados. As organizações, por exemplo, podem propor programas de atualização dos trabalhadores mais velhos, visando à sua retenção no mercado.

Souza *et al*. (2010) recordam que a inexistência ou ineficiência de um Estado de Bem-Estar Social, dado ao avanço de reformas neoliberais, faz com que a situação dos idosos, mesmo que aposentados, se torne cada vez pior. Repensar a aposentadoria pode ser um caminho através dos quais parceiros sociais podem fortalecer as pensões públicas, encorajar a poupança privada e sistemas privados de pensão e oferecer oportunidades para a continuidade da vida de trabalho e emprego (KALACHE, 2008).

Enfim, torna-se fundamental compreender as nuances do trabalho e de seu mercado na terceira idade, uma vez que a sociedade atual se depara com o envelhecimento populacional e



é necessário um olhar mais atento sobre como proceder com essa parcela crescente de indivíduos, sem levá-los à inatividade em suas vidas.

## **2.2 O mercado de trabalho para a terceira idade no Brasil**

A proporção de idosos à margem do mercado de trabalho e, conseqüentemente, inativos economicamente está aumentando gradativamente (ARRUDA, 2007). De acordo com Veras (1999), há três hipóteses que podem compreender essa redução do idoso no mercado de trabalho: a ampliação de pessoas asseguradas pela Previdência Social independentemente dos valores exíguos que são pagos, a atividade agrícola que está sendo reduzida por causa do êxodo rural e do crescimento da industrialização e, por fim, a baixa qualificação educacional se comparada às gerações mais jovens. Salgado (1980) acrescenta outro fator: é que nas sociedades atuais a valorização excessiva da força de produção do homem colocou o idoso em posição inferior, sobretudo nas sociedades urbanas industriais, que designam o valor do ser humano na proporção direta do que sejam capazes de produzir. Além disso, destaca-se também o imperativo tecnológico, no qual os jovens se apropriam com maior facilidade, como fator limitante para atuação do idoso.

Dessa forma, nos dias atuais, o mercado de trabalho não compreende como utilizar as capacidades dessas pessoas com idade mais avançada, apesar de elas desejarem permanecer em atividade laboral. As pessoas mais jovens são tidas como mais ágeis, produtivas, flexíveis e habituadas com as novas tecnologias, desvalorizando, assim, o idoso. E quando ele vai procurar trabalho, as oportunidades que aparecem são subempregos instáveis e de posição inferior às que anteriormente ocupavam no mercado de trabalho, além de uma remuneração inferior se comparada com a dos demais trabalhadores. A ideologia social com visão desprestigiada da pessoa idosa e suas conseqüências acabam por colaborar para que ela própria acredite estar em uma fase inútil, julgando-se incapaz e improdutivo e elevando a desesperança. (GOLDIN; MALDONADO, 2000; PESSOA, 2006).

Amarilho (2005) argumenta que as potencialidades mentais dos indivíduos de terceira idade, hoje comprovadas, merecem ser entendidas como sinônimo da força produtiva de que são detentores. Segundo a pesquisa feita por Vanzella (2011) a partir de dados fornecidos pelo IBGE, nas regiões Nordeste e Sul, o número de aposentados trabalhando está acima da média nacional: 24,5% e 27,3%, respectivamente. Somando os aposentados que voltaram à ativa aos

idosos que ainda não se aposentaram, a proporção dos que chegam aos 60 anos no mercado profissional atinge ao percentual de 30,9%, assim, os 5,9 milhões de idosos trabalhadores do Brasil ocupam hoje 4,5% dos postos de trabalho do país. No quesito vínculo empregatício a maior parte dos trabalhadores idosos são autônomos (43,9%) e assalariados (31,4%), sendo que, 9,8% deste percentual são empregados domésticos.

Um estudo realizado por Bitencourt *et al.* (2011) a respeito do trabalho na terceira idade, mostra que os idosos entrevistados até que encaram bem tal transição da vida para a velhice, apesar de se configurar em um período de incertezas e, por vezes, de uma visão negativa pela sociedade. O estudo explicita que diversos idosos afirmam a necessidade de continuar atuantes no mercado de trabalho, já que levanta sua autoestima e capacidade de integração social. Acredita-se que também a preocupação na inserção da terceira idade no mercado de trabalho também se dá pelo fato do trabalho ser um gerador de saúde. Estudos como o de Pérez *et al.* (2006) e de Bós e Bós (2004) defendem que o velho que permanece ativo no seu trabalho desencadeia um quadro clínico de saúde superior ao do idoso que não se encontra mais no trabalho. Ainda é mais agravante quando este idoso não realiza mais nenhuma outra atividade, mesmo sem ser a laboral. Tais estudos apresentam uma relação positiva entre a velhice e trabalho com a qualidade de vida deste idoso.

Junior *et al.* (2009) destacam que os inativos pesquisados que tinham alguma ocupação apresentaram melhores condições de saúde, menor dificuldade para executar tarefas diárias, maior autonomia e mobilidade física e, além disso, possuíam maior escolaridade e renda *per capita*. Já Oliveira *et al.* (2004) caracterizaram a atividade econômica dos idosos, indicando que são os trabalhadores mais escolarizados os que encontram a maior probabilidade de se manter ocupados nas idades avançadas. Do ponto de vista da estrutura ocupacional do mercado de trabalho dos idosos, apontou-se a predominância destes nas atividades agrícolas e de serviços, nas posições de conta-própria e sem-remuneração, sobretudo para as mulheres do meio rural, e nas ocupações manuais (JUNIOR *et al.*, 2009).

São mais comuns, contudo, relatos de preconceito ao se tratar de idosos no mercado de trabalho. O preconceito, de acordo com França (2009), tanto pode impedir a continuidade do aposentado no mercado de trabalho como também servir de crítica a pessoas que, por motivos pessoais ou mesmo por condição de saúde, não possam ou não queiram trabalhar na

aposentadoria. Desse modo, o trabalho voluntário poderia ser estimulado para aqueles que estão próximos da aposentadoria e desejam assumir novos papéis na sociedade.

Enfim, as pessoas, de forma geral, possuem uma visão preconceituosa sobre o processo de envelhecimento, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho, já que este se pauta em maior produção e lucro, e a velhice é vista como estágio de incapacidade e improdutividade. Por isso, o idoso internaliza essa ideologia, na medida em que assume uma postura passiva diante da sua substituição pelos mais novos.

No entanto, é relevante retomar o papel ativo desse estágio da vida, que deve ser entendido ainda como momento propício à continuidade de aprendizagem e ao desenvolvimento humano. Idosos em boas condições de saúde e com autonomia física e mental mantêm boas perspectivas de vida e podem assumir papéis únicos na sociedade para seu exercício de cidadão. Cabe à sociedade levar em consideração a capacidade de trabalho dos idosos e garantir o direito à manutenção ou reinserção no mercado de trabalho daqueles que assim o desejarem. A participação do idoso brasileiro no mercado de trabalho acaba ocorrendo basicamente pelo fato de que, no Brasil, o aposentado ganha pouco e às vezes, mesmo que não queira, precisa continuar trabalhando para se sustentar e também para amparar sua família.

Acredita-se que assegurar o processo de envelhecimento com dignidade, retardando ou impedindo o envelhecimento físico e mental, será o grande desafio para a sociedade como um todo. Quanto à garantia da qualidade de vida, visualiza-se que deverá ser reconquistada por meio de luta política e social que privilegie a dimensão ética do ser humano (SOUZA *et al*, 2010). Conforme Guerra e Caldas (2010), para cada pessoa o envelhecimento apresenta inúmeras possibilidades de resultado final, dependendo dos caminhos escolhidos e dos determinantes desse envelhecimento que, conseqüentemente, influencia na permanência dele no mercado de trabalho. Nesse sentido, para se compreender melhor as preocupações, desafios e possibilidades do assunto em estudo são necessários que os próprios estudos atuais aprofundem na temática em si, de forma que se promova o avanço na própria produção acadêmica, permitindo entender melhor o tema.

Contudo, as pesquisas têm sido desenvolvidas acerca apenas da temática da aposentadoria, buscando estudar a transição do trabalho para a própria aposentadoria, na qual pouco há estudos que enfatizam a perspectiva da continuidade no trabalho para a geração da terceira

idade. Compreende o ciclo considerado como natural, em que quando chega a velhice, então, é o momento de se aposentar.

Portanto, é preciso que se tenham mais pesquisadores envolvidos com este tema para desenvolver estudos que possam trazer contribuições significativas na área em estudo. Isso pode ser observado pela análise desenvolvida a seguir a respeito da produção acadêmica em Administração sobre tal assunto.

### 3. MÉTODO

Este estudo tem o intuito de identificar como vem sendo tratado o assunto do trabalho na terceira idade a partir da produção científica de artigos no Brasil na área da Administração entre os anos de 2008 e 2012. O método adotada para a realização da pesquisa foi a revisão sistemática da literatura por meio de um levantamento dos artigos publicados nos eventos vinculados à ANPAD e nos principais periódicos brasileiro em Administração, conforme o entendimento dos autores Delfino, Silva e Rohde (2010). A RSL é uma maneira de agregar conhecimento sobre um tema, facilitando o trabalho dos pesquisadores pela sua reunião de conhecimentos sobre determinado tema. Requer um extenso esforço de classificação e encontro de trabalhos relevantes, tomando um tempo considerável (KITCHENHAM *et al*, 2010).

Foram analisados artigos sobre tal temática publicados nos dois eventos da ANPAD que apresenta enfoque na área de recursos humanos, nos últimos 5 anos. Estes eventos são o Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD) e o Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR). Ressalta-se que a periodicidade do EnANPAD é anual, já o EnGPR ocorre a cada dois anos. Assim, no período analisado pelo presente estudo, que ocorreu em abril do ano corrente, este último evento teve edições em 2009 e 2011. Para a busca consideraram-se os artigos que tratavam da relação trabalho e terceira idade. Sendo assim, foram encontrados 16 artigos apresentados nesses eventos (Tabela 1).

TABELA 1: Eventos e quantidade de artigos sobre a temática publicada por ano

EVENTOS/ANO	NÚMERO DE ARTIGOS					
	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
ENANPAD	2	2	4	1	3	12
ENGPR		3		1		4
TOTAL	2	5	4	2	3	16

Fonte: Elaboração própria (2013).

Para aprofundar o estudo, também foram analisados os artigos acerca da temática publicados em periódicos nacionais de Administração avaliados no sistema Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em estratos A1, A2, B1, B2 e B3, classificações consideradas de melhor impacto no meio acadêmico. No entanto, vale salientar que no estrato A1 não foram encontrados artigos que abordassem diretamente esta temática. Para tanto, foram selecionados os seguintes periódicos: Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração de Empresas (RAE); Organização e Sociedade (O&S); Brazilian Administration Review (BAR); Revista de Administração Pública (RAP); Revista de Administração Mackenzie (RAM); Cadernos da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV); Revista Brasileira de Estudos de População (RBEP); Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP); Revista Ciência & Saúde Coletiva (RCSC); Revista de Ciências da Administração (RCA); Revista Gestão Organizacional (RGO); BASE UNISINOS; Revista Eletrônica de Administração (REAd); Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP); Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (RBCEH). A seguir, explicita-se um quadro com os periódicos e o respectivo estrato.

**Quadro 1: Periódico e estrato**

<b>PERIÓDICO</b>	<b>ESTRATO</b>
RAC	A2
RAE	A2
O&S	A2
BAR	A2
RAP	A2
RAM	B1
EBAPE/FGV	B1
RBEP	B1
RAUSP	B1
RCSC	B1
RCA	B1
REAd	B1
RGO	B2
BASE UNISINOS	B2
RAEP	B3
RBCEH	B3

Fonte: Elaboração própria (2013).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca foi realizada nestes 16 periódicos, na qual foram encontrados apenas 9 artigos que abordam o assunto do trabalho na terceira idade, o que evidencia desde já a incipiência do assunto nas pesquisas acadêmicas em Administração. Abaixo segue a descrição dos periódicos em relação ao ano publicado dos artigos.

TABELA 2: Periódicos e quantidade de artigos sobre a temática publicada por ano

PERIÓDICOS/ANO	NÚMERO DE ARTIGOS					
	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
RAC		1				1
RAE						0
O&S						0
BAR						0
RAP						0
RAM						0
EBAPE/FGV						0
RBEP			2			2
RAUSP						0
RCSC	1		2			3
RCA				1		1
RGO				1		1
BASE UNISINOS						0
READ						0
RAEP						0
RBCEH		1				1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Percebe-se que se for considerar a quantidade de artigos sobre a temática já se pode visualizar o baixo número de artigos tanto em eventos quanto em periódicos. No entanto, vale a pena analisar se os artigos existentes demonstram o rigor necessário da pesquisa científica sobre o tema em estudo por meio dos aspectos analisados e verificar qual o foco dado por seus autores. Sendo assim, para compreender sobre o que trata cada artigo, uma vez que foram considerados somente artigos que abordam a terceira idade com alguma relação com o trabalho, ou seja, não foram incluídos artigos com ênfase específica em previdência social, por exemplo, por não tratar do assunto trabalho na terceira idade, e sim de uma questão inerente da geração idosa, assim como artigos que se utilizam da ótica do consumo sobre os idosos.

Os artigos foram separados por ano do evento realizado ou por ano de publicação no periódico. Ao mesmo tempo, já se identificava os objetivos, sendo extintos aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto pelo presente trabalho. Após esse processo de coleta dos

artigos, foram elaborados os aspectos a serem analisados com o propósito de entender melhor como vem sendo tratado os estudos sobre o trabalho na terceira idade a partir destes artigos selecionados.

Para tanto, buscou-se identificar a abordagem metodológica adotada pelos artigos, tipos de pesquisa, os métodos de coleta e análise dos dados, os autores que mais produzem na área, as referências mais utilizadas com base na observação das referências indicadas no final desses artigos, a área de formação dos autores dos artigos na época em que tais artigos foram publicados e os assuntos mais explorados apontados pelos próprios autores dos artigos.

Com relação à parte metodológica dos artigos selecionados, são analisados quanto a sua abordagem, na qual nota-se que há uma diferença significativa entre a quantidade de estudos que utilizaram as abordagens quantitativa e qualitativa.

TABELA 3: Abordagem dos artigos

ARTIGOS	ABORDAGEM	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
ENANPAD/ENGPR							
	Ensaio teórico			1	1	1	3
	Quantitativa						0
	Qualitativa	1	5	3	1	2	12
	Mista	1					1
PERIÓDICOS							
	Ensaio teórico	1	1	2			4
	Quantitativa		1	1			2
	Qualitativa			1	1		2
	Mista				1		1
TOTAL		3	7	8	4	3	25

Fonte: Elaboração própria (2013).

Destaca-se que nos artigos realizados pelos eventos não há nenhum de abordagem quantitativa e, em contrapartida, há um volume de 12 artigos com abordagem qualitativa. Já nos artigos dos periódicos houve um equilíbrio entre as abordagens. O uso do ensaio teórico foi alto em relação ao total de artigos: 7 de 25 foram de ensaio teórico. Por sua vez, os estudos ainda pouco exploram a forma mista (quanti-quali ou quali-quanti), tendo apenas 2 artigos que se utilizaram desta abordagem.

Com relação ao tipo de pesquisa, pôde-se observar que a maioria dos artigos provenientes dos eventos é do tipo exploratório e a maioria dos artigos advindos dos periódicos não identificam qual é o tipo de pesquisa, o que prejudica no rigor metodológico de tais artigos.

**TABELA 4: Tipo de pesquisa dos artigos**

ARTIGOS	TIPO DE PESQUISA	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
<b>ENANPAD/ENGPR</b>	Descritiva		1	2			3
	Exploratória	2	3		1	1	7
	Explicativa					1	1
	Mais de um tipo					1	1
	Não identificado		1	2	1		4
<b>PERIÓDICOS</b>	Descritiva						0
	Exploratória				1		1
	Explicativa						0
	Mais de um tipo				1		1
	Não identificado	1	2	4			7
<b>TOTAL</b>		3	7	8	4	3	<b>25</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Percebe-se que um número significativo de artigos se utiliza do tipo de pesquisa exploratória e uma boa parte também não explicitam o tipo de pesquisa, em que não há a identificação exposta pelos autores de tais artigos. Salienta-se que apenas um artigo foi classificado como explicativa. Quanto às duas pesquisas que apresentam mais de um tipo de pesquisa, foi utilizada a pesquisa exploratório-descritiva.

Com relação à técnica de coleta de dados, tem-se que os artigos selecionados trabalham mais com a técnica da entrevista em seu processo de coleta de dados. Nenhum artigo utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário. Por sua vez, três deles utilizaram mais de uma técnica, sendo um voltado para o uso de entrevista e questionário. Este foi o artigo de 2008, cuja abordagem é mista. Outro usou a técnica da análise documental juntamente com a entrevista e o último, que ocorreu em 2012, foi realizada por meio da observação simples e participante em conjunto com a análise documental e também a entrevista semiestruturada. O artigo que usou o diário de campo foi o que aborda o estudo etnográfico.

É interessante observar que dentre os artigos dos periódicos tiveram dois com o uso de questionário e dois com o uso da entrevista e o restante não foi identificada a técnica de coleta dos dados.



TABELA 5: Técnica de coleta de dados dos artigos

ARTIGOS	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
<b>ENANPAD/ENGPR</b>							
	Questionário						0
	Entrevista	1	1	3	1	1	7
	Análise Bibliográfica		2				2
	Diário de campo		1				1
	Análise Documental						0
	Mais de uma técnica	1	1			1	3
	Outra técnica						0
	Não identificado			1	1	1	3
<b>PERIÓDICOS</b>							
	Questionário		1		1		2
	Entrevista			1	1		2
	Análise Bibliográfica						0
	Diário de campo						0
	Análise Documental						0
	Mais de uma técnica						0
	Outra técnica						0
	Não identificado	1	1	3			5
<b>TOTAL</b>		3	7	8	4	3	25

Fonte: Elaboração própria (2013).

No que tange ao método de análise dos dados, observa-se que há uma quantidade significativa de artigos que usaram o método da análise do discurso ou conteúdo, o que representa um total de 10 artigos. Poucos foram o que se utilizaram dos métodos quantitativos. Isso é decorrente da própria abordagem e técnica de coleta, como já vistas anteriormente, serem bem menores quantitativamente em comparação à qualitativa.

Ressalta-se que, da mesma forma como ocorreu na coleta, o método de análise também de cinco artigos dos periódicos não foi possível ser identificado. Isso indica uma necessidade de maior cuidado dos autores em relação à visibilidade de suas técnicas de coleta e métodos de análise em suas pesquisas para os leitores, bem como leva uma reflexão quanto às formas de avaliação dos periódicos, que demonstram ainda serem deficientes em alguns aspectos, como a transparência e rigor do processo de avaliação.

Ainda vale a pena destacar que o artigo do evento de 2008 que utilizou mais de uma técnica de coleta de dados também utilizou mais de uma análise. Nesse caso, os autores usaram inicialmente a estatística descritiva e depois a análise bivariada e fatorial, caracterizada pela estatística multivariada.

TABELA 6: Método de análise de dados dos artigos

ARTIGOS	MÉTODO DE ANÁLISE	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
ENANPAD/ENGPR							
	Estatística descritiva						0
	Correlação/Regressão						0
	Multivariada						0
	Análise do Discurso/Conteúdo		2	3	1	2	8
	História Oral						0
	Etnografia		1				1
	Análise de Narrativa	1	1				2
	Mais de uma análise	1					1
	Outra análise						0
Não identificado		1	1	1	1	4	
PERIÓDICOS							
	Estatística descritiva				1		1
	Correlação/Regressão		1				1
	Multivariada						0
	Análise do Discurso/Conteúdo			1	1		2
	História Oral						0
	Etnografia						0
	Análise de Narrativa						0
	Mais de uma análise						0
	Outra análise						0
Não identificado	1	1	3			5	
<b>TOTAL</b>		3	7	8	4	3	<b>25</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Com relação aos autores que mais produzem nessa área, surpreendentemente foi percebido que a maioria dos autores dos artigos selecionados aborda pontualmente o assunto, ou seja, não há autores que preponderantemente trabalham sobre a temática do trabalho na terceira idade. Os autores praticamente só apresentam um único artigo dentro desses 5 anos nos eventos e periódicos pesquisados. Pelo quadro abaixo, pôde se observar que apenas um artigo de evento destinou-se a publicação em um periódico, que nesse caso, foi a Revista de Ciências da Administração. Salienta-se que a autora Valmira Carolina Piccinini, posteriormente, publicou outro artigo em parceria com a autora Daniele dos Santos Fontoura para o EnAnpad referente ao ano de 2012.

A autora Adriana Ventola Marra se destaca por três produções conjuntamente com outros autores em eventos da ANPAD nos anos de 2009, 2010 e 2011. Além dela, também há a autora Neusa Rolita Cavedon que publicou dois artigos, junta com outros autores, nos eventos da ANPAD em 2009 e 2012. Dessa forma, verifica-se que ainda não há tantos pesquisadores da área de Administração com ênfase nessa temática em suas publicações, o que resulta em uma necessidade de fóruns de debates que possam estimular a produção de estudos nessa

vertente devido a uma realidade próxima da sociedade, que é o envelhecimento populacional e, conseqüentemente, o envelhecimento da força de trabalho.

**TABELA 7: Autores com mais publicações sobre o tema**

AUTORES DOS ARTIGOS	QUANTIDADE DE PRODUÇÃO	DESCRIÇÃO DA PUBLICAÇÃO
Betina Magalhães Bitencourt, Shalimar Gallon, Mariana Klein Batista, Valmiria Carolina Piccinini	2	ENANPAD 2010 RCA (2011)
Adriana Ventola Marra	3	ENGPR 2009 ENANPAD 2010 ENANPAD 2011
Neusa Rolita Cavedon	2	ENGPR 2009 ENANPAD 2012

Fonte: Elaboração própria (2013).

Diante disso, quanto à formação desses principais autores dos artigos trabalhados aqui, apresenta-se um quadro detalhando a formação profissional do autor na época em que publicou o artigo no evento ou periódico, assim como a sua atuação profissional atualmente.

**Quadro 2: Formação e Atuação profissional dos autores**

AUTORES DOS ARTIGOS	FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÉPOCA DO ARTIGO	ATUAÇÃO ATUAL
Adriana Ventola Marra	Mestre e Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Professora efetiva da Universidade Federal de Viçosa – UFV; Doutora em Administração pela UFMG
Betina Magalhães Bitencourt	Mestre e Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Não possui nenhum vínculo empregatício; Permanece doutoranda na UFRGS
Mariana Klein Batista	Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Sócia da Petit Mídias Sociais e atua em ações de Marketing Digital e Mídias Sociais no Rio Grande do Sul
Neusa Rolita Cavedon	Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Professora Associado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS
Shalimar Gallon	Mestre e Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Não possui nenhum vínculo empregatício; Permanece doutoranda na UFRGS
Valmiria Carolina Piccinini	Doutora em Economia do Trabalho e da Produção pela Universidade Pierre Mendes France UPMF – Grenoble II	Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da UFRGS

Fonte: Elaboração própria (2013).

Logo, fica evidenciado que todas são do sexo feminino e com formação e atuação profissional no eixo Sudeste-Sul. Suas formações em Mestrado e Doutorado são nas universidades federais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Isso denota que os estudos publicados em veículos

mais importantes da área de Administração no Brasil com foco nessa temática tem se concentrado mais nessas regiões. Destaca-se que algumas autoras ainda estão fazendo o doutorado e que uma delas, já mestra, não tem mais sua atuação profissional voltada para o âmbito acadêmico.

Torna-se interessante averiguar as referências mais utilizadas pelos autores destes artigos, até para perceber quais são os autores mais referenciados por eles, considerando-os como autores renomados na área. Para tanto, foi analisado as referências de cada um dos artigos para encontrar que autores são mais citados.

**TABELA 8: Autores referenciados mais citados pelos artigos**

QUANTIDADE DE CITAÇÕES	AUTOR REFERENCIADO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES	AUTOR REFERENCIADO
19	CAMARANO, A. A.	9	ANTUNES, R.
15	FRANÇA, L. H.	9	DEJOURS, C.
14	NERI, A. L.	8	PICCININI, V. C.
13	ZANELLI, J. C.	8	TAMAYO, A.
12	SANTOS, M. F. S.	7	FREUD, S. BERGER, P. L. RODRIGUES, N. C. DEBERT, G. GMORIN, E. M.
12	CODO, W.	6	BERGER, P. L. COSTA, A. B.
10	SANTOS, M. F.	5	COSTA, G. OLIVEIRA, A. M. GIATTI, L. BARROS, M. M. ARENDT, H. A. PLATMAN, K. (internacional) BASTOS, A. V.

Fonte: Elaboração própria (2013).

Sendo assim, procedeu-se a quantificação das referências de cada um dos 25 artigos selecionados. Somada as quantidades desses artigos, encontrou-se uma média de 800 referências. No entanto, percebe-se que a convergência nas citações ainda é baixa, levando ao entendimento de que ainda não há autores tão fortes e frequentes na produção acadêmica sobre o assunto em estudo. As referências utilizadas são esparsas, por vezes, de estudos isolados de algum autor em determinado período de tempo, sem que este autor venha a direcionar e aprofundar os seus estudos nesta área afim. Há poucos autores que trabalhem com densidade na questão do trabalho na terceira idade, ainda mais, no contexto brasileiro.

A autora mais referenciada é Camarano, representado por 19 citações. No quadro, a partir dos autores com 7 citações até 5 citações foram agrupados no intuito de mostrar que passam a ter

mais autores com esse volume de citações. Na verdade, quando se realizou tal análise dos autores mais referenciados se verificou que a maioria dos autores somente são citados 2 a 3 vezes pelos autores dos artigos selecionados. O intuito de apresentar os autores que são citados até 5 vezes foi para constatar o surgimento do primeiro autor internacional mais referenciado, o que indica que a produção internacional também é pouca difundida nos trabalhos acadêmicos nacionais. Esses resultados exprimem que os autores internacionais ainda não são tão reconhecidos pela comunidade acadêmica nacional como os mais relevantes da área.

Valem a pena salientar que estas referências englobam assuntos de velhice e saúde, processo de envelhecimento, impactos no ambiente de trabalho, aposentadoria, entre outros. Nesse sentido, é fundamental expor melhor os temas explorados por estes artigos, que envolve o tema mais amplo do trabalho na terceira idade, mas que há as suas peculiaridades.

**TABELA 9: Temas abordados nos artigos**

QUANTIDADE DE ARTIGOS	TEMA
9	Aposentadoria
4	Envelhecimento e trabalho
3	Velhice e aspectos sociais
3	Sentido do trabalho para os idosos
2	Mercado de trabalho
2	Envelhecimento populacional
1	Atividade laboral e invalidez
1	Qualidade de vida no trabalho na terceira idade
<b>TOTAL: 25</b>	

Fonte: Elaboração própria (2013).

Portanto, foram estabelecidos oito temas que os artigos exploram mesclando com o assunto do trabalho na terceira idade. Foram excluídos aqueles artigos que abordavam algum tema sem a devida relação direta com o assunto pesquisado. Por exemplo, artigos que discutiam apenas as questões do papel do Governo na previdência social dos idosos ou os artigos que exploram o mercado de consumo da terceira idade.

Observou-se que 9 artigos tratam de questões ligadas à aposentadoria como, por exemplo, saber o momento de parar, quando realmente chega a aposentadoria, quais são as preocupações dos idosos e até mesmo as crises que eles passam quando se aposentam. Os demais artigos abordam assuntos relacionados ao envelhecimento, tratam como o mundo irá lidar com o envelhecimento, mercado de trabalho para os idosos, o sentido do trabalho

atribuído pelos idosos, quando a atividade é rompida por conta de doenças que os levam à invalidez, a influência de aspectos sociais no período da velhice e o quanto o trabalho propicia qualidade de vida aos idosos.

Entretanto, nota-se que a ênfase maior dos estudos é relacionada à aposentadoria, na qual artigos relatam o quanto a humanidade assume um papel apenas cronológico para o processo de aposentadoria, tornando prejudicial para indivíduos que ainda se encontram dispostos a permanecerem no mercado de trabalho, uma vez que se sentem bem no trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pôde contribuir na elucidação da temática do trabalho na terceira idade, mostrando como vem sendo tratada nos últimos cinco anos pelas produções científicas do principal evento nacional de Administração no país e dos periódicos de maior relevância no âmbito nacional.

Nesse sentido, os resultados revelam que a abordagem dada aos artigos em sua maioria é qualitativa, do tipo de pesquisa exploratória. Os autores dos artigos selecionados não produzem em quantidade significativa sobre o tema, ou seja, ainda são bem dispersos e pontuais os estudos do trabalho na terceira idade pelos próprios autores que realizam seus estudos nessa temática.

A formação dos principais autores apontados por este trabalho concentra-se nas regiões Sudeste e Sul do país, o que indica que os programas de pós-graduação em Administração pelo país afora ainda não demonstram forte interesse sobre o assunto, em até mesmo desenvolver grupos de pesquisa específicos neste tema da relação entre trabalho e envelhecimento. Assim, é preciso incentivar mais pesquisas acadêmicas que aprofundem no assunto dentro do campo organizacional para se compreender melhor os fenômenos que ocorrem nesse meio social.

Percebe-se pouca convergência no uso das referências pelos autores dos artigos analisados. A autora mais citada foi Camarano, cujos trabalhos não são oriundos da área de Administração. E o primeiro autor internacional aparece bem depois com cinco citações, o que leva a refletir da necessidade de difundir mais também a produção internacional acerca do assunto entre os pesquisadores nacionais da área. A maioria dos artigos explora mais a questão da

aposentadoria, tendo o desafio dos futuros estudos também ampliarem mais a sua visão sobre o assunto, e não apenas se limitando em compreender a aposentadoria como uma nova etapa da vida do indivíduo.

Enfim, a força de trabalho está envelhecendo e as organizações precisam saber como encarar essa nova realidade, que se configura em distintas gerações trabalhando conjuntamente no ambiente organizacional. Para tanto, a produção científica em Administração pode auxiliar nessa clarificação a partir de estudos sobre o tema para que se entenda melhor dos fatores que envolvem essa configuração da reinserção de pessoas mais velhas no mercado de trabalho, devido ao próprio envelhecimento populacional.

Por isso, é importante um olhar sobre o trabalho nesta etapa da vida, de maneira que o mercado possa valorizá-los mais e o campo organizacional trabalhe melhor as questões ligadas aos relacionamentos intergeracionais, uma vez que são mudanças comportamentais que refletem em alterações na própria conjuntura da sociedade como um todo em virtude dessa realidade que pertence ao mundo social atual.

Portanto, espera-se que este trabalho tenha permitido e possibilitado uma transformação em suas perspectivas de significado sobre este assunto e quem sabe a partir de agora não seja possível que pesquisadores da área deem mais atenção sobre este assunto e voltem seus estudos sobre o trabalho na terceira idade, até porque este tema tem avançando em outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a área de saúde e psicologia, e assim, contribuindo para o desenvolvimento organizacional e social.

## REFERÊNCIAS

AMARILHO, C. B. **O executivo-empresário, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho**. Rio de Janeiro: UNATI, 2005.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Solidão: a ausência do outro**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

ARANHA, V. C. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: Papaléo Netto, M. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ARGIMON, I. I. L.; LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho**. Portal dos psicólogos. 2006.

ARRUDA, I. E. de A. Reflexões sobre o idoso e o programa Universidade da Terceira Idade. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 94-113, jul./dez. 2007.

BENGTSON, V. L. Beyond the nuclear family: the increasing importance of multigenerational bonds (The Burgess Award Lecture). **Journal of Marriage & the Family**, 63(1), 2. 2001.

BITENCOURT, B. M.; GALLON, S.; BATISTA, M. K.; PICCININI, V. C. Para Além do Tempo de Emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**. v. 13, n 31. Set/Dez, 2011.

BÓS, A. M. G.; BÓS, Â. J. G. A participação dos idosos gaúchos no mercado de trabalho e a forçada relação renda/saúde. **RBCEH**, Passo Fundo, 48-56 - jan./jun. 2004.

CAMARANO, A. A. ; KANSO, S. ; FERNANDES, D. . Saída do Mercado de Trabalho: qual é a idade? **Mercado de Trabalho** (Rio de Janeiro. 1996), v. 1, p. 19-28, 2012.

CAMBOIM, V. S. da C.; QUEIROZ, J. V.; VASCONCELOS, N. V. C.; QUEIROZ, F. C. B. P. Aposentadoria, o desafio da segunda metade da vida: estudo de caso em uma agência bancária. **Revista Gestão Organizacional**. V. 4, n. 1. Jan/jun 2011.

CARVALHO, A. S. Gestão de Pessoas e Envelhecimento: Sentido do Trabalho para o Idoso. XXXIII EnANPAD, **Anais...** São Paulo: 2009.

DELFINO, I. A. de L.; SILVA, A. B. da.; ROHDE, L. R. A produção acadêmica sobre liderança no Brasil: uma análise bibliométrica dos artigos publicados em eventos e periódicos entre 1995 e 2009. XXXIV EnANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: 2010.

FONTOURA, D. S.; PICCININI, V. C. Envelhecimento Populacional e Gestão de Pessoas: pesquisas internacionais e notas para o Brasil. XXXVI EnANPAD. **Anais...** R Janeiro: 2012.

FRANÇA, L. H. de F. P. Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 13, n. 1, mar. 2009.

FRANCA, L. H. de F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 4, 2009.

GOLDIN, A.; MALDONADO, M. T. **Maiores de 40: guia de viagem para a vida**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldade e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15(6), 2010.

HUMMEL C. Les representations sociales de la vieillesse: troubles psychiatriques a l'âge avance. **Cahiers Psychiatriques**. 1998.

JUNIOR, E. G.; MERGULHÃO, L. R.; CANÊO, L. C.; NAJM, M. B.; LUNARDELLI, M. C. F. Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 429-437, set./dez. 2009.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(4):1107-1111, 2008.



KIM, S.; FELDMAN, D. Working in retirement: the antecedents of bridge employment and its consequences for quality of life in retirement. **Academy of Management Journal**, 43(6), 2000.

KITCHENHAM, B.; PRETORIOUS, R.; BUDGEN, D.; BRERETON, O.P.; TURNER, M.; NIAZI, M.; LINKMAN, S. Systematic literature reviews in software engineering – A tertiary study. **Information & Software Technology**, 52, 2010.

LOCATELLI, P. A. P. C.; FONTOURA, D. S. Envelhecimento Populacional: como este fenômeno tem sido abordado pela Administração? VII EnEO/ANPAD. **Anais...** Curitiba: 2012.

MARQUEZ FILHO, E. **Atividades físicas no processo de envelhecimento**. São Paulo: Sesc, 1998.

MOTTA, A. B. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: Minayo MS, Coimbra Jr. CEA, organizadores. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, E. L.; WAJNMAN, S. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

PÉREZ, E. R.; WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M. H. C. de. Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. **RBEP**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 269-286, jul./dez. 2006.

PESSOA, E. M. **Idosos: trabalho e aposentadoria**. 2006.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: SESC, 1980.

SÁNCHEZ, V. C. P. **Absorção de mão de obra em faixas etárias superiores: um estudo na grande Porto Alegre – 1978/1979**. 1980. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Ciência Política e Sociologia da UFRGS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, 1980.

SANTOS, S. O processo ensino-aprendizagem da atividade motora na velhice. In: Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade, V. **Anais...** São Paulo: USP, 2002.

SOUZA, C. M. B. Geração e trabalho na atualidade: uma análise sociológica. **Contemporânea**. V. 2. N. 2. Jul/Dez 2012.

SOUZA, R. F. de.; MATIAS, H. A.; BRÊTAS, A. C. P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15(6), 2010.

TRIANDIS, H. C.; BHAWUK, D. P. Culture theory and the meaning of relatedness. In P. Earley & M. Erez (Eds.). **New perspectives on international industrial/ organizational psychology**. San Francisco, CA, US: The New Lexington Press. 1997.

VANZELLA, E.; NETO, E. de A. L.; SILVA, C. C. da. A Terceira Idade e o Mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V. 14; N.4, 2011.

VERAS, R. O Brasil envelhecido e o preconceito social. In: \_\_. (Org.). **Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

---

**Thales Batista de Lima**

Mestre e graduado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2011 e 2009). Professor Assistente da UFPB.

**Diogo Henrique Helal**

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), além de graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2001 e 2003). Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ/MEC), lotado na Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (MECA), Professor Permanente do Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA/UFPB).